



Trabalho 17

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O CUIDAR DE IDOSOS E ENVELHECIMENTO

MEDEIROS, F. A. L. (1); NÓBREGA, M. M. L. (2); FÉLIX, L. G. (3)

(1) Universidade Estadual da Paraíba; (2) Universidade Federal da Paraíba; (3) Universidade Federal de Campina Grande

Apresentadora:

FABÍOLA DE ARAÚJO LEITE MEDEIROS (profabiola@bol.com.br)

Universidade Estadual da Paraíba (docente)

INTRODUÇÃO: O incremento populacional de pessoas com mais de sessenta anos previsto para os recentes anos no Brasil tem sido um fato que evidencia melhora na qualidade de vida do país, embora o mesmo ainda não esteja situado dentro do perfil dos países desenvolvidos no que diz respeito ao modo de vida e de saúde da população que envelhece. Torna-se necessário refletir sobre a reestruturação dos paradigmas da política de saúde para esta população em prol de um maior envolvimento, integração e coordenação em todos os níveis de saúde, desde a atenção da assistência primária, secundária e terciária, como dos recursos comunitários e familiares. Em relação à atenção primária e a saúde do idoso no Brasil não restam dúvidas que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um caminho por onde as ações que abrangem a promoção, a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação poderão e deverão acontecer. O Ministério da Saúde prioriza a Saúde da Família como a principal estratégia para a reorganização da Atenção Primária em Saúde, buscando a integração e a organização das atividades em um território definido, com o propósito de favorecer o enfrentamento dos problemas identificados¹. Considerando, então, o aumento populacional de pessoas acima de sessenta anos por meio dos índices demográficos do Brasil e no mundo, como também, reconhecendo a necessidade de investigar a percepção dos profissionais envolvidos na atenção primária em saúde e sua relação com o processo de envelhecimento buscando a reestruturação de um cuidado mais integralizado e humano; buscou-se realizar esse estudo. **OBJETIVOS:** Identificar o significado sobre cuidar e o processo de envelhecimento entre profissionais da Estratégia Saúde da Família; e refletir junto a esses profissionais de como o cuidado está sendo realizado dentro do grupo de idosos das equipes que os mesmos atuam. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa. O estudo foi realizado entre profissionais da ESF e participantes de um Curso de Pós-Graduação em Saúde da Família pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no município de Campina Grande/PB/Brasil. Todos os critérios éticos foram levados em consideração de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, e o projeto foi aprovado sob protocolo 0566.0.133.000-09 pelo Comitê de Ética Pesquisa da UEPB. O instrumento para coleta de dados referiu-se a um questionário com perguntas semiestruturadas, composto de duas etapas: 1) do perfil do profissional: em relação ao gênero, faixa etária, tempo de trabalho na ESF; 2) da sua percepção sobre as questões: o que é o processo de envelhecimento? Como é entendido o termo cuidado aos idosos na ESF? Quais são os principais problemas vivenciados por eles como profissionais da ESF em relação à saúde dos idosos? E por fim, foi pedido que eles definissem com palavras o que vinha na mente, ao se falar: Cuidar de idosos na perspectiva da ESF é... Os critérios de inclusão: ser profissional da ESF. Para confecção dos resultados, os dados foram criteriosamente selecionados, analisados e cuidadosamente categorizados seguindo a análise do conteúdo proposto por Bardin². Os dados de ordem numérica foram trabalhados com a ajuda do programa Word Excel. **RESULTADOS:** Participaram 26 profissionais de saúde, sendo 08 do sexo masculino (30,8%) e 18 do sexo feminino (69,2%). A faixa etária dos participantes variou entre 23 a 62 anos. Quanto à categoria de profissionais: 10 enfermeiros, 8 médicos, 6 odontólogos e 2 assistentes sociais. Em relação ao tempo de trabalho: < 1 ano = 1, de 1-5 anos = 14 e de 6-10 anos = 11. Com relação à percepção dos profissionais em relação ao envelhecimento, foram elencadas duas categorias de respostas: Categoria I ? Envelhecer: processo natural dentre os ciclos vitais; e Categoria II ? Envelhecer: o corpo e a mente dos idosos. Ao trabalhar os dados que envolviam a perspectiva de cuidar de idosos na proposta da ESF, todos foram unânimes que o cuidar de idosos envolve acolhimento e respeito às modificações no processo de envelhecimento, e abrange o aspecto do cuidado na família. Dentre a percepção dos



Trabalho 17

profissionais relacionada ao entendimento do ato de cuidar de idosos dentro da proposta da ESF foi observada a semelhança nas falas dos entrevistados, dessa forma, foi elaborada uma única categoria temática: o ato de cuidar na proposta da ESF é vista como cuidado integral e prioritário. As palavras que segundo os profissionais definem o cuidar na ESF foram: afeto, amabilidade, amor, atenção, amparar, atender, assistir, acolher, autonomia, autocuidado, apoiar, compreensão, cuidado, competência, carinho, compromisso, dedicação, dignidade, experiência, escutar, família, humanismo, humanização, holismo, integralidade, liberdade, paciência, proteção, preparação, qualidade, responsabilidade, respeito, sustentar, segurança, solidariedade, singularidade, tolerância e zelar. De acordo com os resultados foi verificado que embora haja o entendimento sobre o cuidado e o envelhecimento, há dificuldades na atenção primária de se fazer um bom trabalho com grupos de idosos devido à demanda do serviço, fato este que não proporciona à formação de grupo de idosos e de um trabalho mais voltado à promoção do envelhecimento mais saudável. Em algumas falas foi percebido que a formação do grupo de idosos muitas vezes, é formada pelos usuários cadastrados no Programa HIPERDIA, o que distorce o trabalho do grupo que seria relacionado à promoção de saúde e este fica restrito a entrega de medicação e conversas sem muito alcance. Verificou-se que os profissionais reconhecem a necessidade de se dedicarem mais aos grupos e lamentam não ser possível planejar um cuidado mais integral visando o envelhecer com qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A experiência com os relatos desses profissionais traz a reflexão da necessidade de rever as políticas públicas quanto à proposta de trabalho de promoção de saúde, uma vez que eles têm potencial para trabalhar com idosos na perspectiva do envelhecimento, reconhecem o que é o cuidado integralizado e humanizado, porém, contraditoriamente eles têm recebido poucos incentivos dos gestores públicos no que diz respeito ao engajamento maior na promoção de saúde em grupos de convívio de idosos. Há necessidade de discussão das políticas públicas e dos gestores em refletir sobre a atenção primária, principalmente prevendo a modificação da demografia brasileira e do conseqüente aumento das discrepâncias epidemiológicas relacionadas aos problemas crônicos já vistos na atualidade dentre a população que envelhece. **PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado. Envelhecimento. Profissionais da saúde. **REFERÊNCIAS** 1. BRASIL. Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005. 2. BARDIN L. Análise do conteúdo. Trad. Luiz Antero Neto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edição 70, 2009.